

Benevides crê em chance no Senado

Marcondes Sampaio

03 FEV 1986
JORNAL DE BRASÍLIA

Ivaldo Cavalcante 29.7.86

O senador cearense Mauro Benevides, que pretende entrar na disputa pela presidência do Senado, dirigiu telegrama ontem ao líder do PMDB, Ronan Tito, propondo a realização de um encontro prévio da bancada antes da reunião formal, convocada para o dia 14, para a escolha do nome que, indicado pelo partido, deverá presidir a Casa a partir do dia 15.

No seu telegrama, Mauro Benevides manifesta preocupação "diante do processo radicalizado entre as candidaturas dos prestigiados companheiros Nelson Carneiro e Alfredo Campos" e sugere que o encontro prévio seja realizado no dia 9, "numa tentativa de superação do impasse, com vistas ao resguardo da tradicional unidade partidária".

Na realidade, apesar da referência de Benevides a um "processo radicalizado", isso não tem ocorrido, ao menos ostensivamente. A disputa se trava nos bastidores, registrando-se, no momento, maior favoritismo em favor de Nelson Carneiro, que tem como principal base de sustentação a corrente "progressista" do PMDB e, fora do partido, a bancada do PSDB. Alfredo Campos — que chegou ao Senado como suplente de Tancredo Neves — é apoiado pelo atual presidente da Casa, Humberto Lucena, e por conservadores de diferentes partidos.

Desempate

A interpretação corrente no Senado é a de que Mauro Benevides alimenta a expectativa de surgir como *tertius*, caso, no momento da



Carneiro (E) e Campos podem dar lugar a uma terceira opção

escolha do candidato que o PMDB levará a plenário, a disputa estiver empatada entre Nelson Carneiro e Alfredo Campos.

Os partidários de Nelson Carneiro sustentam a seu favor a sua longa experiência política, iniciada na Câmara em 1947 e traduzida por uma das mais ricas biografias do Congresso, que inclui, além dos muitos cargos que ocupou — foi, entre outros, líder da oposição no governo Médici — a condição de um dos parlamentares com maior nú-

mero de proposições já apresentadas, em toda a história do Legislativo brasileiro — mais de 1.500 só a partir de 1972. Muitas das suas proposições foram convertidas em lei, entre elas a que estabeleceu o divórcio e várias outras nas áreas trabalhista e previdenciária.

Os adeptos da candidatura de Alfredo Campos, que tem 47 anos, apontam o contraste entre a sua idade e a de Nelson Carneiro (79) e destacam a capacidade de articulação do senador mineiro.